

Orações modais e orações fronteiriças: questões para o ensino

Anderson Godinho Silva*

O ensino de sintaxe nas escolas, muitas vezes, apresenta algumas defasagens por tomar como base apenas a visão tradicional, deixando de lado usos reais da língua pelos falantes que não encontram na tradição uma explicação plausível. Apesar disso, os usuários percebem determinadas construções como normais, usadas com frequência e o professor desconsidera este fato. Um outro aspecto a considerar é a capacidade de alguns aprendizes de constatar uma diferença entre o nível sintático e o nível semântico, fornecendo interpretações possíveis para algumas estruturas que destoam das apresentadas em gramáticas tradicionais e ratificadas pelo professor.

Este artigo tem como objetivo, primeiramente, traçar um panorama geral de uma construção não contemplada pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB): as orações subordinadas adverbiais modais e, em seguida, confrontá-las com outras orações a fim de mostrar que a interpretação que se dá a uma oração não depende única e exclusivamente do conector¹ que a encabeça.

* Doutorando, UFRJ.

¹ Utiliza-se, aqui, a noção de conector interfrástico apresentada por Koch (1992, p. 85) por ser mais abrangente, dando conta não só de conjunções propriamente ditas como também de qualquer “conector de tipo lógico” e “encadeadores de tipo discursivo”.

Orações subordinadas adverbiais modais

Este tipo de oração não é contemplado pela NGB, mas autores tradicionais como Luft (1978), Kury (1987), Bechara (1994) e Rocha Lima (1998), e autores não representantes de uma abordagem tradicional como Rodrigues (1999), Moura Neves (2000) e Abreu (2003) as mencionam. Dos autores que pensam ser possível as modais ocorrerem na forma desenvolvida, há diferenças em relação aos conectores capazes de introduzir essas orações. Um resumo das ideias desses autores será feito a seguir e foi retirado de Silva (2007, p. 13).

Dentre os autores consultados, é categórica a possibilidade das modais serem introduzidas pela locução *sem que* e, geralmente, quando isso acontece, o verbo é conjugado no subjuntivo, como Moura Neves (2000) comenta. Três autores – Luft (1978), Rodrigues (1999) e Moura Neves (2000) – tecem comentários acerca da possibilidade das modais serem introduzidas pela preposição *sem* com o verbo no infinitivo. O conector *como* encabeçando as modais é citado por autores como Rodrigues (1999), Moura Neves (2000) e Abreu (2003). Há ainda outros usos de conectores que são menos consensuais. São os casos de *com* + infinitivo, (*assim*) *como*, *como se* e *tal qual*, que são comentados, respectivamente por Kury (1987), Luft (1978) e Rodrigues (1999). Esta, em seu trabalho, observou que há inovações no uso de conectores que encabeçam várias orações, entre elas as que veiculam a circunstância de modo.

Feitas as observações acerca das abordagens de alguns autores no que diz respeito às orações subordinadas adverbiais modais, faz-se necessário apresentar o estudo realizado aqui.

Os dados foram retirados do *corpus* VARPORT (Análise Contrastiva de Variedades do Português), que se encontra disponível no *site* www.lettras.ufjf.br/varport. Há dados referentes à língua escrita e à língua falada, tanto na variedade europeia como na variedade brasileira. Em todos os momentos que os dados forem apresentados, encontrar-se-á, entre parênteses, um código que é fornecido pelo *corpus* VARPORT, a fim de tornar mais fácil a identificação deles.

Foram lidos 1384 textos, que podem ser distribuídos a partir do gênero: anúncios, editoriais, notícias e entrevistas. Do total de textos lidos, foram encontradas 264 orações modais.

Os aspectos mais relevantes neste artigo são os conectores interfrásticos utilizados e a possibilidade de redução da oração em questão. A tabela 1 fornece informações a respeito das formas de articulação das modais encontradas no *corpus*.

Reduzida de gerúndio	139 (12%)
Reduzida de infinitivo	54 (20%)
Desenvolvida	21 (8%)
TOTAL	264 (100%)

Tabela 1: Formas de articulação das modais

A maior parte das modais se apresentou na forma reduzida de gerúndio (cf. ex. 1), seguida da forma reduzida de infinitivo (cf. ex. 2) e a forma menos frequente foi a desenvolvida (cf. ex. 3). É importante mencionar que a oração subordinada modal reduzida de infinitivo é introduzida por uma preposição.

(1) “José Gonçalves de Oliveira Sanches, recebeu dos Estados Unidos da America um sortimento de ventiladores para café, os mais perfeitos que há, os quaes ventilão rapidamente o café, [soprando-o] e com as diferentes peneiras que tem, podem limpar toda a qualidade de grãos”.

(E-B-82-JA-060)

(2) “O sulfureto de carbono, Cruzeiro do Sul, é o único que, sendo preparado especialmente para a lavoura, é puro, e por isso mesmo extingue os insetos, [sem offender as plantas], nem estragar os terrenos”.

(E-B-83-JA-047)

(3) “Deixando a questão pelo lado do desleixamento, que tantas vezes tem sido notado em todos os jornaes desta capital, encaremo-la [como podermos] pelo lado da política”.

(E-P-81-JE-009)

Em (1)², entende-se que os ventiladores para café ventilam de uma determinada maneira: soprando. Na oração principal, já se encontra o advérbio de modo “rapidamente”, mas isso não impede que haja também uma oração expressando a mesma circunstância. Em (2), interpreta-se o período da seguinte maneira: o sulfureto de carbono extingue os insetos de um modo (“sem offender as plantas”). Em (3), entende-se que é preciso que encaremos a questão de alguma maneira: “como podermos”.

² Os exemplos apresentados em algarismos arábicos foram retirados do *corpus* analisado.

Pela tabela 1, observa-se que as modais desenvolvidas não são tão frequentes. No *corpus* analisado, das 21 orações modais desenvolvidas, 81% (17/21) são introduzidas por locuções conjuntivas e 19% (4/21) por conjunção. A conjunção que aparece é *como* e as locuções conjuntivas encontradas são: *como que*, *como se* e *sem que*. Dentre as reduzidas de infinitivo, a grande maioria é introduzida pela preposição *sem* seguida de verbo no infinitivo, mas uma outra possibilidade é a combinação da preposição *a* com verbo no infinitivo.

O ensino de orações além do conector

Frequentemente, o professor, em sala de aula, ao abordar o tema “período composto”, repetindo o que é encontrado em algumas gramáticas normativas, afirma para os alunos que, para classificar uma oração, deve-se observar a conjunção³ que a introduz. Esta ideia pode ser conferida em Faraco & Moura (1990, p. 353):

As orações subordinadas adverbiais funcionam como adjunto adverbial de outras orações e vêm, normalmente, introduzidas por uma das conjunções subordinativas (exceto as integrantes). *São classificadas – de acordo com a conjunção ou locução conjuntiva que as introduz ...* (grifo nosso).

De fato, o conector pode auxiliar na classificação de uma oração. Por outro lado, se o aluno decorar que um conector específico só pode introduzir um tipo de oração, certamente não conseguirá interpretar determinadas orações.

É muito comum também encontrar, em gramáticas normativas, listas de conjunções referentes a cada tipo de oração como, por exemplo, em André (1990, p. 282): “Exemplos de conjunções subordinativas: – finais: a fim de que, para que, porque; – condicionais: se, salvo se, caso, exceto se, contanto que, sem que, a menos que, etc.”

Fica claro, portanto, que, além do conector, deve-se atentar para a relação que existe entre a oração subordinada e oração principal ou a oração coordenada sindética e a assindética.

³ Foi dito que, neste artigo, está sendo utilizado o termo “conector interfrástico” (Koch, 1992). Entretanto, este termo dificilmente será encontrado em uma aula para alunos do ensino fundamental ou médio, sendo mais comum o uso do termo “conjunção”.

Durante a coleta dos dados de orações subordinadas adverbiais modais, alguns exemplos de oração suscitaram dúvidas, curiosidade e servem para corroborar a ideia de que olhar somente para o conector não basta para uma interpretação adequada de uma oração. Constatou-se que um mesmo conector pode encabeçar diferentes tipos de oração e que uma mesma oração pode ser iniciada por conectores diferentes. Esta análise é qualitativa, logo não houve nenhuma preocupação em contabilizar cada tipo de oração encontrado. O Quadro 1 apresenta o que foi verificado no que tange aos conectores e aos tipos de oração fronteira com a modal que eles introduzem bem como a forma de redução dessas orações.

FORMAS DE ARTICULAÇÃO	CONDIÇÕES ORACIONAIS
SEM QUE	Concessiva, condicional, consecutiva e modal
SEM + INFINITIVO	Concessiva, condicional e modal
COMO	Concessiva, consecutiva e modal
DE MODO QUE (A) (EXPLETIVO)	Consecutiva
DO MODO COMO (EXPLETIVO)	Modal
CERTEZA	Condicional, condicional e modal

Quadro 1: Formas de articulação das orações modais propriamente ditas e orações fronteiriças

Como foi dito, um mesmo conector pode introduzir orações diversas e isto pode contribuir para que haja semelhanças entre estas orações. A seguir, cada oração supracitada será apresentada tendo como ponto de partida o conector e/ou a forma de redução.

Conector *sem que*

De acordo com o Quadro 1, as orações encontradas no *corpus* que podem ser introduzidas por *sem que* são: concessivas (ex. 4), condicionais (ex. 5), consecutivas (ex. 6) e modais (ex. 7).

(4) “O PDT tem sido oposição no grande palco da política nacional desde a sua criação, [**sem que** tenha descambado, no entanto, para o terreno do passionalismo].”

(E-B-94-JE-006)

(5) “Todos sabem que não podem ter lugar as corridas n’aquelle Prado [**sem que** haja movimentos de trens especiaes].”

(E-B-83-JN-044)

(6) “Desde que ocupámos a nossa ilha de Timor, nos principios do seculo XVI, até 1.701, periodo em que a colonia foi “governada” e administrada pelos frades dominicanos, dois largos seculos por eles consumidos em sustentar escaramuças, hoje com os nativos, amanhã com os holandeses, [**sem que** houvesse tempo] de se ocuparem da agricultura, que então se limitava a produção dos generos com que os freis sustentavam e mantinham a sua missão, algumas escolas e tambem os soldados e capitães da milicia indigena que organizaram, de que era seu comandante o vigario superior da missão”.

(E-P-92-JN-001)

(7) “Consta-nos que o Governo tomára algumas prevenções, não desprezando o annuncio dos inimigos; e sabemos que a revista se passou, como é costume, [**sem que** ouvesse a mais leve alteração do socego]”.

(E-P-81-JN-006)

Constata-se, pelos exemplos anteriormente apresentados, a semelhança entre os quatro tipos diferentes de oração. Para distingui-las, alguns critérios devem ser considerados. Primeiramente, deve-se perceber qual é a relação entre a oração dita subordinada e a oração principal. Se a diferença for sutil, deve-se lançar mão de um outro expediente para se chegar a uma interpretação possível. Em relação às concessivas, García (1994) afirma que consiste em uma restrição que é abandonada em seguida. Kury (1987) comenta que, quando a locução *sem que* pode ser substituída por “embora não” ou “ainda que não”, tem-se uma concessiva.

No exemplo (4), poder-se-ia considerar que o fato de descambar para o terreno do passionalismo, de certa forma, caracterizaria um partido na oposição, seria o esperado. Mesmo sem fazer o esperado, o PDT conseguiu constituir a oposição. No exemplo (5), a oração condicional em destaque tem como conector a locução *sem que*, que pode ser substituída por *se não*. O exemplo (5), então, pode ser reescrito como (5’).

(5’) “Todos sabem que não podem ter lugar as corridas n’aquelle prado [**se não** houver movimentos de trens especiaes].”

No exemplo (6), entende-se que, pelo fato de os frades terem se ocupado em “sustentar escaramuças”, não tiveram tempo de se ocuparem com a agricultura. Com isso, a falta de tempo é uma consequência da

ocupação dos frades com outras atividades. No exemplo (7), entende-se que a revista foi feita de um determinado modo, de uma determinada maneira: “sem que ouvesse a mais leve alteração do socego”. Por isso, interpreta-se a oração destacada como modal. Além disso, nenhum dos outros critérios pode ser aplicado à modal, ou seja, ela não representa uma restrição abandonada, a locução *sem que* não pode ser substituída por *se não* e o fato apresentado na oração modal não representa uma consequência do fato apresentado na oração principal.

Da mesma forma que o conector *sem que*, a preposição *sem* seguida de um verbo no infinitivo pode encabeçar mais de um tipo de oração, o que pode ser conferido a seguir.

Conector *sem* + verbo no infinitivo

Segundo o Quadro 1, as orações encontradas no *corpus* que podem ser encabeçadas pela preposição SEM e verbo no infinitivo são: concessiva (ex. 8), condicional (ex. 9) e modal (ex. 10).

(8) “Foi affixada nas esquinas de Valencia uma proclamação aconselhando os federaes a proclamarem immediatamente o cantão valenciano, [**sem** esperar pela decisão dos constituintes]”.

(E-P-83-JN-008)

(9) “Não comprem leques, luvas, perfumarias, chapéos de senhora, fórmas, culettes, grampes, veos, lenços, meias, carteiras, gravatas, joias de fantasia e artigos para presentes, [**sem** primeiro ver os preços baratíssimos] por que vende a casa”.

(E-B-91-JA-017)

(10) “Depois dessa reunião, foi publicado um communicado official em que o sr. Hitler annuncia as linhas geraes de seu governo, que representa, em seu modo de ver, uma concentração de todas as forças nacionaes, o qual procurará corresponder aos ansejos da Allemanha, [**sem** recorrer a medidas extremas], quer na politica interior, quer nas relações com os estrangeiros”.

(E-B-92-JN-001)

Em (8), tem-se uma concessiva e o fato de não esperar pela decisão dos constituintes representaria uma restrição, um obstáculo para afixar uma proclamação. No entanto, mesmo com esse obstáculo, a proclamação foi afixada. Em (9), da mesma forma que em (5), o

conector da oração condicional poderia ser substituído por SE NÃO. Dessa forma, o exemplo (9) pode ser reescrito como (9’):

(9’) “Não comprem leques, luvas, perfumarias, chapéus de senhora, fôrmas, culotes, grampes, veos, lenços, meias, carteiras, gravatas, joias de fantasia e artigos para presentes, [**se não** vir primeiro os preços baratíssimos] por que vende a casa”.

É importante ressaltar que, quando a substituição é feita, há uma modificação no tempo e/ou no modo verbal. Deve-se ter em mente também que está sendo utilizado o recurso da substituição para se distinguir um tipo de oração de outro. Entretanto, de acordo com o Funcionalismo, cada escolha feita pelo usuário da língua tem um objetivo específico. Com isso, as reescrituras dos exemplos não são totalmente equivalentes às frases originais, retiradas do *corpus*.

Em (10), tem-se uma oração modal e se vê que os critérios adotados para a identificação da concessiva e da condicional não se aplicam a ela, pois não há um obstáculo para a ação da principal ocorrer e a substituição da preposição *sem* por *se não* resulta em uma frase inaceitável ou pouco aceitável na Língua Portuguesa (cf. ex. 10’).

(10’) *Depois dessa reunião, foi publicado um comunicado oficial em que o sr. Hitler anuncia as linhas gerais de seu governo, que representa, em seu modo de ver, uma concentração de todas as forças nacionais, o qual procurará corresponder aos ansejos da Alemanha, [**se não** recorrer a medidas extremas], quer na política interior, quer nas relações com os estrangeiros”.

Um outro conector que pode aparecer em mais de um tipo de oração é o *como*, o que pode ser conferido em seguida.

Conector *como*

A partir do Quadro 1, verifica-se que as orações encontradas no *corpus* que podem ocorrer com o conector COMO são: conformativa (ex. 11), comparativa (ex. 12) e modal (ex. 13).

(11) “Se continuarmos a tentar esquecer casos como esse, o regime vai ter que aprender a conviver com esses “fantasmas” ou então chamar a Polícia para apurar tudo direitinho, [**como** sugeriu o Ministro]”.

(E-B-94-JE-004)

(12) “O kioske Rio de Janeiro declara ao Senhor Salles, e tambem ao seu Anjo Mão, que é falso o que dizem Vossa Reverendíssima terem os donos do kioske dando-lhes satisfação; seria preciso que eles **prezassem** tanto a sua dignidade **como** Vossa Reverendíssima **prezam** a sua, para lhes dar o que não merecem.”

(E-B-83-JA-006)

(13) “O seguro propiciou a que em breve a família reunida pudesse de novo continuar [**como se** nada houvera acontecido]”

(E-B-93-JA-027)

Em (11), há uma oração conformativa introduzida por *como* e segundo Barreto (1999, p. 201), “a relação de conformidade se refere a algo, isto é, a algum fato que induz a realização de outro; há uma conformidade entre o pensamento expresso na oração subordinada e o da oração principal”. A oração subordinada em (11), isto é, “como sugeriu o Ministro”, induz a realização do fato que consta na oração principal, pois o que terá que acontecer (fato presente na oração principal) depende da sugestão dada pelo Ministro e é induzido por ela. Em (12), há dois termos sendo comparados em relação à ação que eles exercem ou deveriam exercer: o referente representado pelo pronome “eles” está sendo comparado com “Vossa Reverendíssima” no que diz respeito à ação de “prezar”. Observa-se que o verbo que aparece na primeira oração envolvida na comparação é o mesmo que aparece na segunda, permitindo, dessa forma, a elipse (cf. 12’).

(12’) O kioske Rio de Janeiro declara ao Senhor Salles, e tambem ao seu Anjo Mão, que é falso o que dizem Vossa Reverendíssima terem os donos do kioske dando-lhes satisfação; seria preciso que eles **prezassem** tanto a sua dignidade **como** Vossa Reverendíssima a sua, para lhes dar o que não merecem.

Rodrigues (2004) afirma que, para se ter uma construção comparativa oracional, o verbo deve estar presente ou, se estiver elíptico, seus argumentos devem ser preservados. Isto ocorre em (12) e na reescritura (12’), sendo que nesta, há elipse do verbo “prezar”, mas há a preservação dos argumentos do verbo: “Vossa Reverendíssima” e “a sua”. Se os argumentos não são preservados, a construção comparativa é não-oracional (Rodrigues, 2004).

Em (13), há uma estrutura que permite mais de uma interpretação. A maioria dos autores consultados considera que, quando a conjunção comparativa *como* se junta à conjunção condicional *se*, estabelece-se uma comparação hipotética. Realmente, não há como negar que há a possibilidade de se interpretar uma oração desse tipo como comparativo-hipotética. Por outro lado, também não há como negar que há a possibilidade de se interpretar uma oração desse tipo como modal. Isso porque, em vez de se considerar que *como* é uma conjunção subordinativa comparativa, pode-se analisá-la como uma conjunção subordinativa modal. Além disso, há alguns autores que já atentaram para o fato de que a locução conjuntiva *como se* pode introduzir orações modais. É o caso de Rodrigues (1999), Ayora (1991) e Gili Gaya (1967; apud Ayora, 1991, p. 9).

Confrontando-se a modal com a conformativa e a comparativa, verifica-se que os critérios utilizados para a identificação das duas últimas não se aplicam à primeira, pois, em (13), não há, na oração subordinada, algo que induza a realização do fato contido na principal bem como não é possível tornar o verbo elíptico.

Há um conector que possui em sua composição a palavra *modo*, que induz o leitor/ouvinte a interpretar a oração encabeçada por ele como modal. Este conector é *de modo que*. Geralmente, as orações introduzidas por ele carregam a noção de consequência. Uma estrutura que, de certa forma, está relacionada a esta é a modal introduzida por *como* que pode ser parafraseada por uma adjetiva, tendo como antecedente a palavra *modo* e o conector implícito seria *do modo como*.

Conector *de modo que* (a) (explícito) e conector *do modo como* (implícito)

De acordo com o Quadro 1, a oração consecutiva pode ser introduzida pelo conector *de modo que* (a) (ex. 14) e a oração modal pode ter um conector implícito *do modo como* (ex. 15), sendo assim, parafraseada por uma oração adjetiva.

(14) "...administração que vem de terminar o seu mandato e em cujo período foi feita a reforma dos respectivos estatutos, [**de modo a** atender às exigências demonstradas pela prática e pela experiência]".

(E-B-91-JE-004)

(15) "...cumpre ao sr. Quintino Bocayuva, presidente do Estado tomar as providencias energicas que o caso exige, mandando submeter as

victimas a corpo de delicto e abrir rigoroso inquerito por uma comissão insuspeita, afim de castigar os culpados [**como** elles merecem], e estamos certos de que s.Ex. o fará”.

(E-B-91-JN-002)

Em (14), a reforma dos estatutos foi feita e uma consequência disso é o atendimento das exigências demonstradas pela prática e pela experiência, que consta na oração consecutiva introduzida por *de modo a*. Já em (15), a oração em destaque explica o modo como os culpados devem ser castigados e, segundo Decat (1995), as cláusulas que expressam a circunstância de modo podem ser parafraseadas por adjetivas. Dessa forma, o exemplo (15) pode ser reescrito como (15’):

(15’) ...cumpre ao sr. Quintino Bocayuva, presidente do Estado tomar as providencias energicas que o caso exige, mandando submeter as victimas a corpo de delicto e abrir rigoroso inquerito por uma comissão insuspeita, afim de castigar os culpados [**do modo como** elles merecem], e estamos certos de que s.Ex. o fará.

Por ser parafraseada por adjetiva, a oração em destaque retoma o antecedente “modo” e o pronome relativo é “como”. Confrontando a consecutiva com a modal em relação ao uso de conectores que contêm a palavra “modo”, verifica-se que quando esta palavra aparece explicitamente, tem-se uma oração consecutiva e quando aparece como antecedente de uma oração adjetiva implícita, tem-se uma oração modal.

Já foram vistos determinados conectores que podem aparecer em mais de um tipo de oração. Não são só orações introduzidas por conectores que podem ter imbricações com outras. As orações reduzidas também podem, pois as formas nominais do verbo (gerúndio, infinitivo e particípio) são capazes de veicular diferentes ideias, circunstâncias. A forma nominal a ser tratada a seguir é o gerúndio.

Segundo o Quadro 1, no *corpus* analisado, as orações que podem se confundir com as modais (ex. 18) e que se apresentam na forma reduzida de gerúndio são: coordenada (ex. 16) e condicional (ex. 17).

(16) “Algumas juntas geraes de districtos recusaram-se dividir os respectivos contingentes [fundando-se o artigo constitucional] que determina que os impostos sejam votados pelas côrtes”.

(E-B-82-JN-022)

(17) “A diversidade, a variedade e a maleabilidade do EXPRESSO dão-lhe possibilidades quase inesgotáveis de adaptação a situações novas e de resposta a necessidades diferentes. E já provamos que tudo isto pode ser feito [conservando a fidelidade dos leitores], [garantindo a identidade do projecto] e [respeitando a matriz da fundação].”

(E-P-95-JE-008)

(18) “Você pode comprar o seu celular digital em qualquer uma de nossas lojas no Rio de Janeiro, que o Ponto Frio garante a entrega do seu aparelho já habilitado. Você sai [falando na hora].”

(E-B-94-JA-020)

Em (16), tem-se uma oração coordenada reduzida de gerúndio que poderia ser confundida com uma oração modal, pois se pode pensar em fazer a pergunta: De que modo algumas juntas gerais de distritos recusaram-se a dividir os respectivos contingentes? A resposta para essa pergunta é encontrada na oração em destaque. Entretanto, um critério adotado para distinguir uma oração coordenada de uma oração modal foi a simultaneidade das ações. Se as ações ocorrerem ao mesmo tempo, tem-se uma modal e se as ações ocorrerem em uma sequência, tem-se uma coordenada aditiva, que, além de adicionar uma informação, apresenta uma sequência de eventos. Se o exemplo (18) for observado, constata-se que a ação de falar na hora ocorre ao mesmo tempo em que a pessoa sai da loja, configurando assim uma oração modal.

Em (17), cada verbo que se encontra no gerúndio, nas orações em destaque, pode ser substituído pela construção *se* + verbo *ser* no futuro do subjuntivo + verbo principal no particípio, o que comprova se tratarem de orações condicionais (cf. ex. 17’):

(17’) A diversidade, a variedade e a maleabilidade do EXPRESSO dão-lhe possibilidades quase inesgotáveis de adaptação a situações novas e de resposta a necessidades diferentes. E já provamos que tudo isto pode ser feito [**se** a fidelidade dos leitores **for conservada**], [**se** a identidade do projecto **for garantida**] e [**se** a matriz da fundação **for respeitada**].

A partir do estudo feito aqui, verifica-se que as orações modais podem se apresentar nas formas desenvolvida e reduzida e se imbricam com várias outras orações, principalmente por causa dos conectores que as encabeçam e pela forma de redução, o uso do gerúndio. O con-

fronto feito entre as modais e as outras orações encontradas no *corpus* analisado serve para ratificar o fato de que classificar as orações pelos conectores que as introduzem sem observar a relação existente entre a oração principal e a subordinada ou entre as orações coordenadas é ineficaz e leva o aluno a interpretações falhas e equivocadas. Há, portanto, uma necessidade de se rever o ensino de sintaxe nas escolas, em especial, o ensino de sintaxe do período composto.

Referências bibliográficas

ABREU, Antônio Suárez. *Gramática mínima para o domínio da língua padrão*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRÉ, Hildebrando A. *Gramática ilustrada*, 4. ed., São Paulo: Moderna, 1990.

AYORA, Antonio Moreno. Sintaxis y semántica de *como*. In: *Cuadernos de Lingüística/12*. Málaga: Editorial Librería Agora S.A, 1991.

BARRETO, Therezinha Maria Mello. *Gramaticalização das conjunções na história do português*. 1999. 2 Vol., Tese de Doutorado, UFBA, Salvador, 1999.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1994.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Relações adverbiais e gênero do discurso. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, SP: UNICAMP / IEL, 1995, p. 19-35.

——— Capítulo 3. A articulação hipotática adverbial no português em uso. In: DECAT, Maria Beatriz Nascimento et al. *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Mercado de Letras, 2001, p. 103-166.

FARACO, Carlos Emílio & MOURA, Francisco Marto de. *Gramática*, São Paulo: Ática, 1990.

GARCÍA, Ángel López. *Gramática del Español*. Arco Libros, S.L, 1994.

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de português pela análise sintática*. São Paulo: Ática, 1987.

LUFT, Celso Pedro. *Gramática resumida*. Porto Alegre: Globo, 1978.

MOURA NEVES, Maria Helena de. *Gramática de usos do português* São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

RODRIGUES, Violeta Virginia. O uso das conjunções subordinativas na língua escrita padrão. In: BERNARDO, Sandra Pereira & CARDOSO, Vanda de (org.). *Estudos da linguagem: renovação e síntese*. Anais do XVIII Congresso da ASSEL-Rio – Rio de Janeiro, Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro, 1999, p. 761-769.

——— (2004). “O período composto: subordinação & correlação”. In: Silvia Rodrigues Vieira e Silvia Figueiredo Brandão (orgs.). *Morfossintaxe e ensino de português: reflexões e propostas*, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, 2004, p. 41-64.

SILVA, Anderson Godinho. *Orações modais: uma proposta de análise*. 2007. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

Resumo

A questão do ensino de sintaxe nas escolas, especialmente do período composto por subordinação, despertou o interesse pelo estudo das orações adverbiais modais e no confronto delas com outras orações.

Este artigo, primeiramente, apresenta a visão de diferentes autores, entre eles Luft (1978), Kury (1987), Bechara (1994), Rocha Lima (1998), Rodrigues (1999), Moura Neves (2000) e Abreu (2003) no que tange às orações modais e um estudo acerca dessa estrutura a partir de um *corpus* retirado do VARPORT (Análise Contrastiva de Variedades do Português), que se encontra disponível no *site* www.lettras.ufjf.br/varport. Nele, há dados referentes à língua escrita e à língua falada, tanto na variedade europeia como na variedade brasileira. Foram lidos 1384 textos, dentre eles anúncios, editoriais, notícias e entrevistas. Os pressupostos teóricos utilizados foram os do Funcionalismo. Em seguida, as orações modais foram contrastadas com outros tipos de oração, a fim de mostrar que a classificação de uma oração tomando-se como base somente o conector que a encabeça pode levar a interpretações equivocadas. Há a necessidade de se considerar também a relação semântica existente entre a oração subordinada e a principal ou entre a oração coordenada sindética e a assindética.

Foi possível verificar que um mesmo conector é capaz de introduzir tipos de oração diferentes e que um mesmo tipo de oração pode ser encabeçada por conectores diferentes. No *corpus* analisado, foram observadas as seguintes relações entre conectores e tipos de oração: *sem que* - concessiva, condicional, consecutiva e *modal*; *sem* + infinitivo - concessiva, condicional e *modal*; *como* — conformativa, comparativa e *modal*; *de modo que (a) (explícito)* — consecutiva e *do modo como (implícito)* — *modal*. Além desses conectores, constatou-se que o gerúndio pode ocorrer nas seguintes orações: Coordenada, condicional e *modal*.

Palavras-chave: oração modal; conector; orações fronteiriças.

Abstract

The issue of teaching of syntax at schools, specially the complex sentence involving subordination contributed to an interest in studying the adverbial clauses of manner and the contrast among them and other clauses. This article, firstly, presents the view of different authors, such as Luft (1978), Kury (1987), Bechara (1994), Rocha Lima (1998), Rodrigues (1999), Moura Neves (2000) and Abreu (2003) concerning the manner clauses and a study about this structure based on a *corpus* taken from VARPORT (Contrastive Analysis of Portuguese Varieties), which can be found in www.letras.ufjf.br/varport. On this site, there are data referred to written and spoken language, not only in Brazilian Portuguese but also in European Portuguese.

1384 texts were read, such as advertisements, editorials, news and interviews. The theoretical assumptions considered were from the functionalism. After that, the manner clauses were contrasted with other types of clause in order to show that a classification of a clause based only on the connective that introduces it can lead to mistaken interpretations. It is also necessary to consider the semantic relation between the subordinate clause and the main clause or between the coordinate clauses.

It was possible to verify that the same connective is able to introduce different types of clause. In the analyzed *corpus*, the following relationships between connectives and types of clause were observed: *sem que* (“without + *ing*”) — concessive, conditional, consequential and *manner*; *sem* + infinitivo (“without + *infinitive*”) — concessive, conditional and *manner*; *as* (*how*) — accordance, comparative and *manner*; *so that* (*explicit*) — consequential and *the way how* (*implicit*) — *manner*. Besides these connectives, it was verified that the gerund can occur in the following clauses: coordinate, conditional and *manner*.

Keywords: **manner clause; connective; boundary clauses.**